



BOLETIM

# QUEIMADAS

FEVEREIRO  
2026



ALERTA

ESTÁGIO  
MODERADO



# EXPEDIENTE

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**Governador**  
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

**Secretaria de Estado da Casa Civil**  
Nicola Moreira Miccione

**Fundação Centro Estadual de Estatísticas,  
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos  
do Rio de Janeiro – CEPERJ**

**Presidente**  
Izabel Maria Brito Toledo

**Vice-Presidência**  
Marcelo Magalhães Cardoso

**Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP**  
**Diretora**  
Nathalia Emygdia de Andrade

**Coordenadoria de Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais - COOPRUA**  
**Coordenador**  
Yuri Guedes Maia

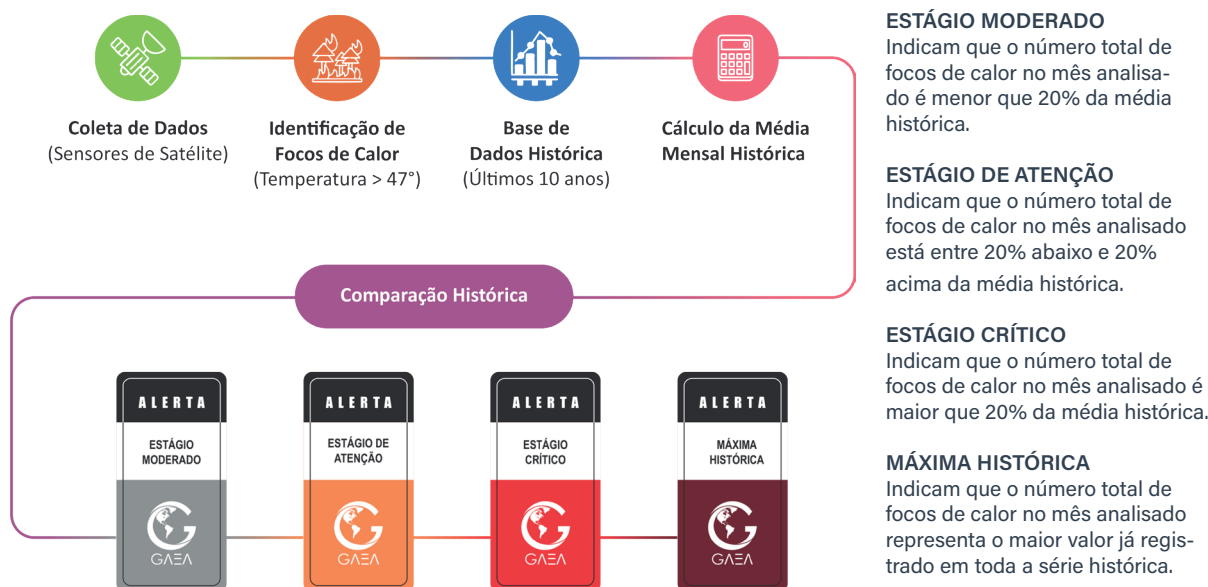
**Coordenadoria de Geociências - COOGEO**  
**Coordenador**  
Pedro Assis Costa Martins

**Equipe Técnica**  
Gilberto Hermínio da Silva Filho  
Karen Nicolay de Oliveira  
Mayara Montilha Cotrim  
Vanessa Gonçalves Domingues  
Yuri Guedes Maia

**Projeto Gráfico, Diagramação e Design**  
Antonio Jorge de Matos

## ALERTAS DE FOCOS DE CALOR

Os alertas são classificados, por meio dos selos ao lado, em quatro categorias, baseadas na comparação do total de focos de calor mensal com a média histórica, servindo para indicar a gravidade da situação em relação ao comportamento histórico: cinza, laranja, vermelho e vinho.



### GLOSSÁRIO

**APA** – Área de Proteção Ambiental  
**APP** – Área de Proteção Permanente  
**ARIE** – Área de Relevante Interesse Ecológico  
**CEPERJ** – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Rio de Janeiro  
**ESEC** – Estação Ecológica  
**FLONA** – Floresta Nacional  
**INPE** – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
**MONA** – Monumento Natural

**PM** – Parque Municipal  
**PE** – Parque Estadual  
**PN** – Parque Nacional  
**RDS** – Reserva de Desenvolvimento Sustentável  
**REBIO** – Reserva Biológica  
**RESEC** – Reserva Ecológica  
**RESEX** – Reserva Extrativista  
**REVIS** – Refúgio da Vida Silvestre  
**RPPN** – Reserva Particular do Patrimônio Natural  
**UC** – Unidade de Conservação

BOLETIM  
**QUEIMADAS**

A queimada consiste na utilização do fogo de forma controlada, com o objetivo de limpar uma determinada área para a plantação de culturas temporárias ou renovação de pastagens. Quando fora de controle, o fogo pode incidir sobre áreas de vegetação, ocasionando um incêndio florestal. Diante da importância de monitorar essas ocorrências e compreender seus impactos, este boletim disponibiliza informações mensais sobre queimadas e incêndios florestais no estado do Rio de Janeiro, utilizando como fonte de dados o INPE, o Mapbiomas e o aplicativo GAEA da Fundação CEPERJ.

Sua finalidade é identificar e caracterizar as ocorrências de focos de calor, apresentando uma análise descritiva por meio de gráficos autoexplicativos. Essas análises proporcionam uma compreensão mais ampla acerca do comportamento do fogo, servindo como uma ferramenta eficaz de monitoramento e prevenção. Além disso, ao constituir uma base de dados contínua e confiável, o boletim contribui para a construção de um panorama espaço-temporal detalhado sobre a incidência desse tipo de fenômeno no estado. Para isso, os dados fornecidos foram obtidos a partir dos satélites AQUA M-T e NPP-tarde, os quais detectam focos de calor diariamente, compondo assim uma série temporal ao longo dos anos.

A partir dessas informações, é possível observar tendências nas ocorrências de focos de calor, permitindo análises entre diferentes regiões em um único período, bem como análises de uma única região durante diferentes períodos. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é esperado que, em um futuro próximo, o satélite AQUA deixe de operar, uma vez que ultrapassou sua vida útil, prevista para seis anos (lançado em maio de 2002). Dessa maneira, o satélite de referência passará a ser o NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA\_DoD, lançado em outubro de 2011 e utilizado no monitoramento de focos de calor pelo INPE desde 2012.



# FOCOS DE CALOR

**31**   
FOCOS REGISTRADOS -81%  
Referente ao mês anterior

Captado por sensores de satélites de monitoramento, o foco de calor consiste em qualquer ponto na superfície terrestre cuja temperatura está acima de 47°C. Pode ser causado por uma variedade de fatores, sendo estes naturais ou antrópicos e não necessariamente está ligado a um foco de fogo ou incêndio.

## Total de Focos de Calor no estado do Rio de Janeiro



1.



Sapucaia - RJ

2.



Campos dos Goytacazes - RJ

3.



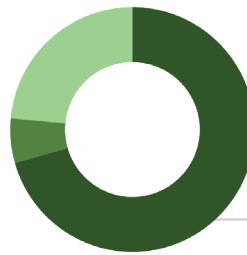
São Francisco de Itabapoana - RJ

# FOCOS DE CALOR

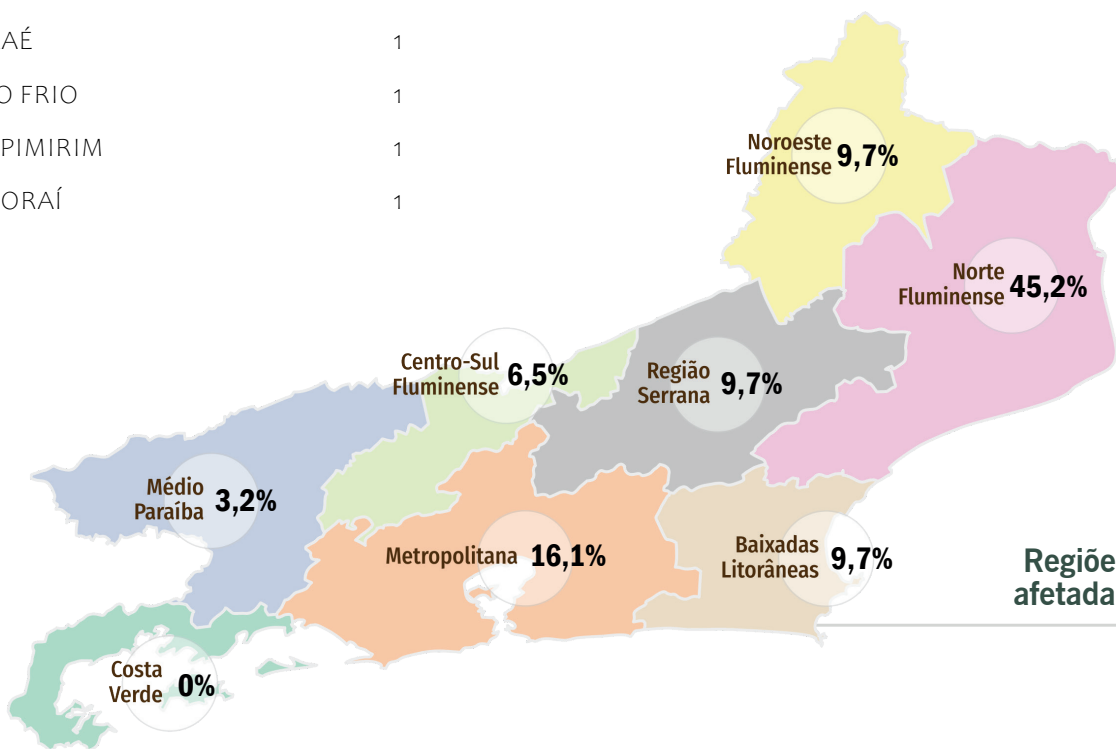


## Municípios com mais focos de calor

1º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	9
2º	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	3
3º	RIO DE JANEIRO	2
4º	SILVA JARDIM	1
5º	VALENÇA	1
6º	VASSOURAS	1
7º	MACAÉ	1
8º	CABO FRIO	1
9º	GUAPIMIRIM	1
10º	ITABORAÍ	1

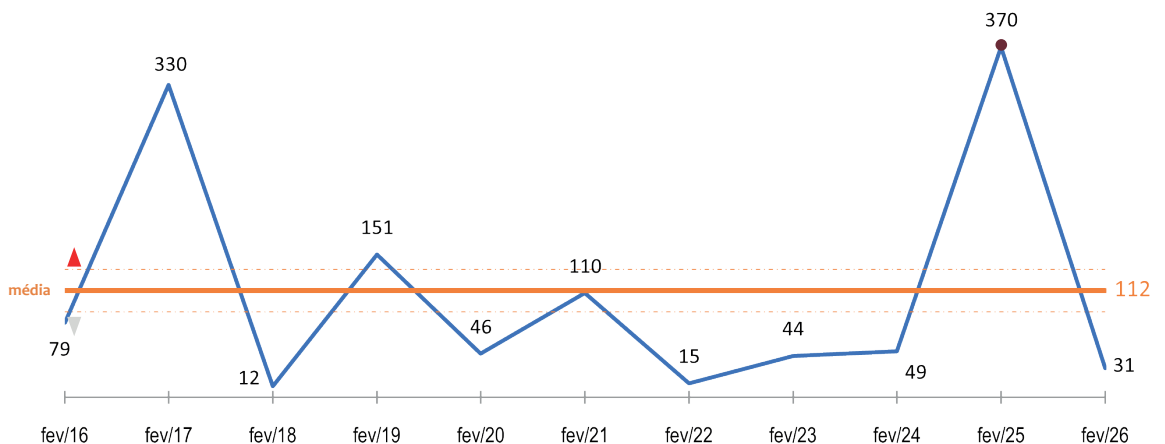


- Campo 70,59%
- Floresta 5,88%
- Cultivo 23,53%



## Série histórica

Focos de calor do mês de referência durante o período de dez anos (2016 até 2026)



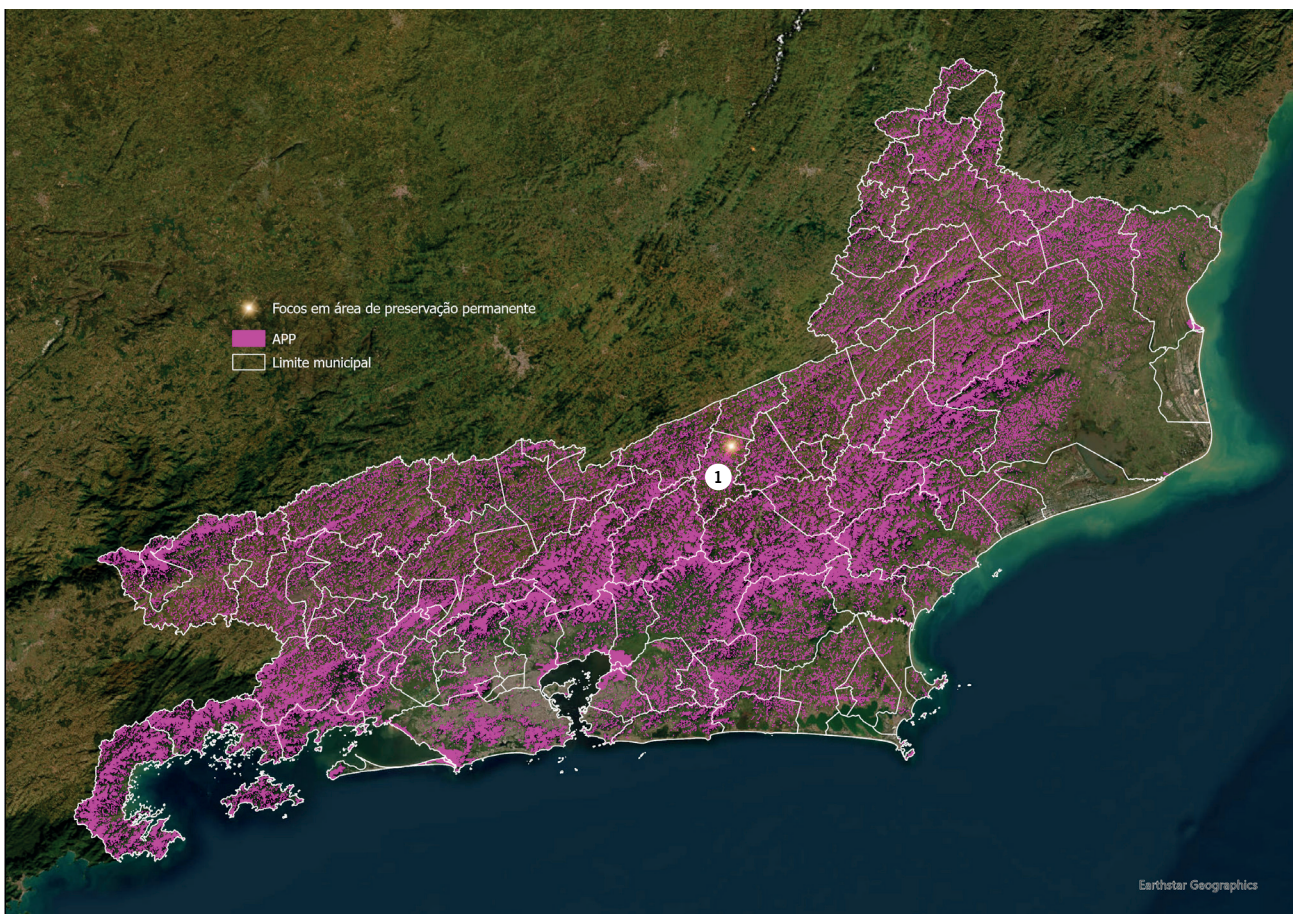
NÍVEIS DE ALERTA: \* MODERADO (CINZA): ABAIXO DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA; — ESTÁGIO DE ATENÇÃO (LARANJA): ENTRE 20% ABAIXO E 20% ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA; ▲ CRÍTICO (VERMELHA): ACIMA DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA; ♦ MÁXIMA HISTÓRICA (VINHO): MAIOR VALOR DA SÉRIE (10 ANOS)

# FOCOS DE CALOR EM APP

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

**1**▼  
-83%  
FOCOS REGISTRADOS  
Referente ao mês anterior

Focos de Calor em APP no estado do Rio de Janeiro



1.



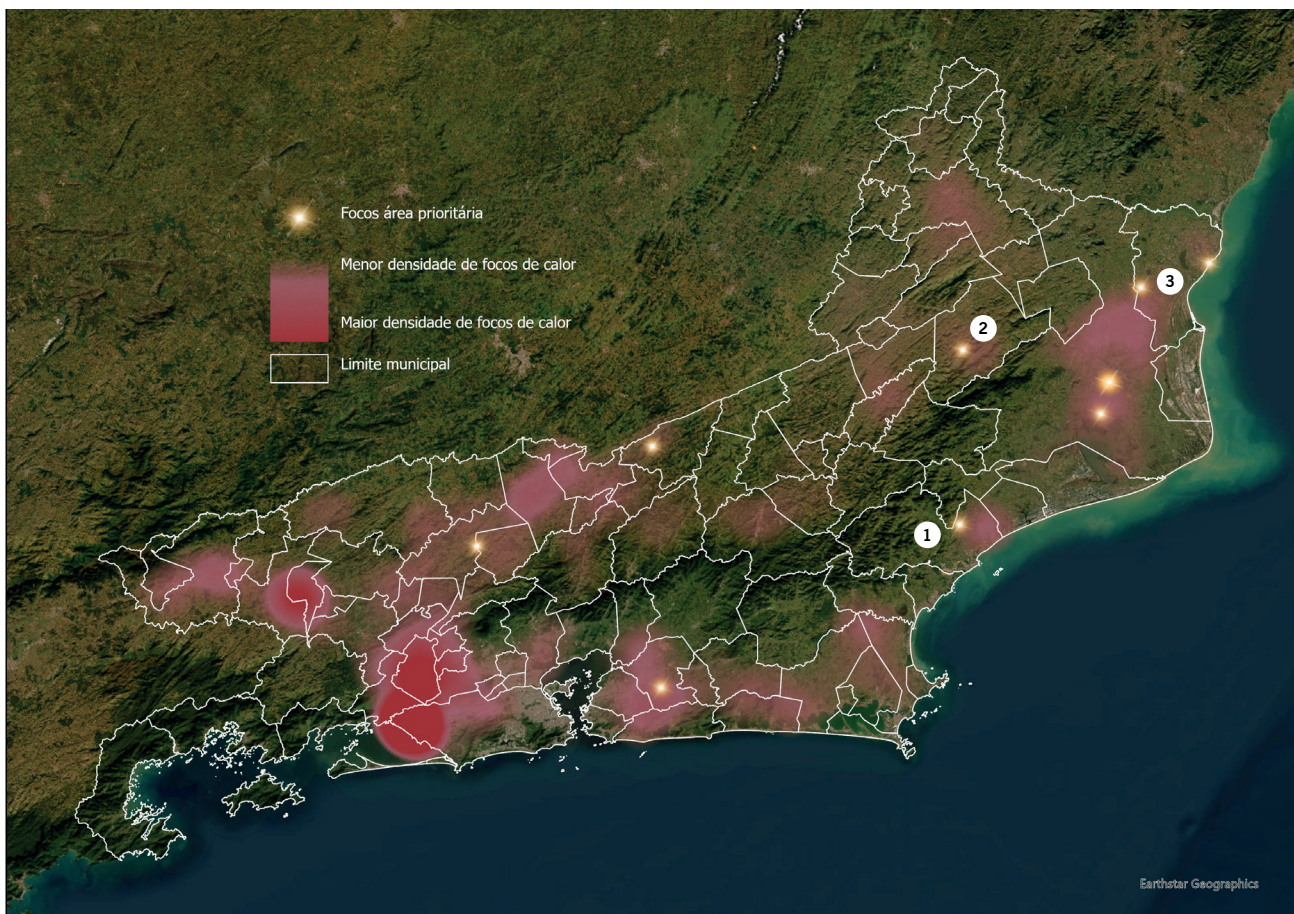
Sumidouro - RJ

# ÁREAS PRIORITÁRIAS

**11**   
-87%  
FOCOS  
REGISTRADOS Referente ao  
mês anterior

As áreas prioritárias foram definidas com base em um heatmap , utilizado para representar a densidade espacial em uma determinada região. A partir dos dados de focos de calor fornecidos pelo INPE (2018 a 2024), foi possível identificar padrões e zonas de concentração no conjunto de dados georreferenciados. As áreas mais densas indicam um maior número de focos de calor, evidenciando a necessidade de priorização dessas regiões para ações preventivas e estratégias de combate a queimadas e incêndios florestais.

## Focos de Calor em Áreas Prioritárias no estado do Rio de Janeiro



1.



Macaé - RJ

2.



São Fidélis - RJ

3.



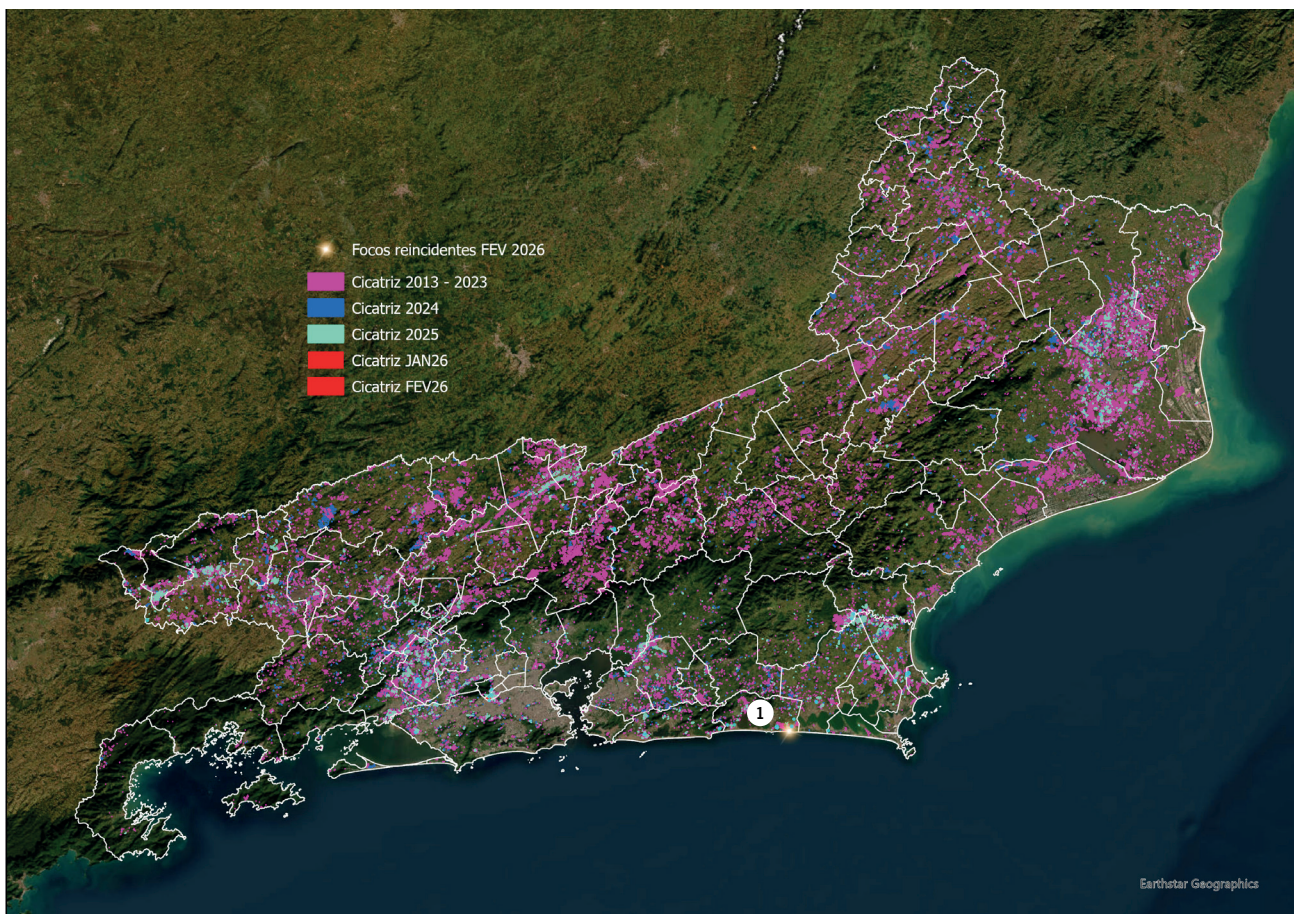
São Francisco de Itabapoana - RJ

# FOCOS REINCIDENTES

**1**   
-98%  
FOCOS REGISTRADOS  
Referente ao mês anterior

Consiste no foco de calor presente em uma área onde há registro de cicatrizes de queimadas, isto é, áreas onde ocorrem repetidos episódios de incêndios ou atividades de queima ao longo do tempo. A persistência desses focos pode ter impactos significativos no meio ambiente, na biodiversidade e na qualidade do ar, além de representar sérios desafios para o controle e prevenção de incêndios florestais.

## Focos de Calor Reincidentes no estado do Rio de Janeiro



1.



Saquarema - RJ

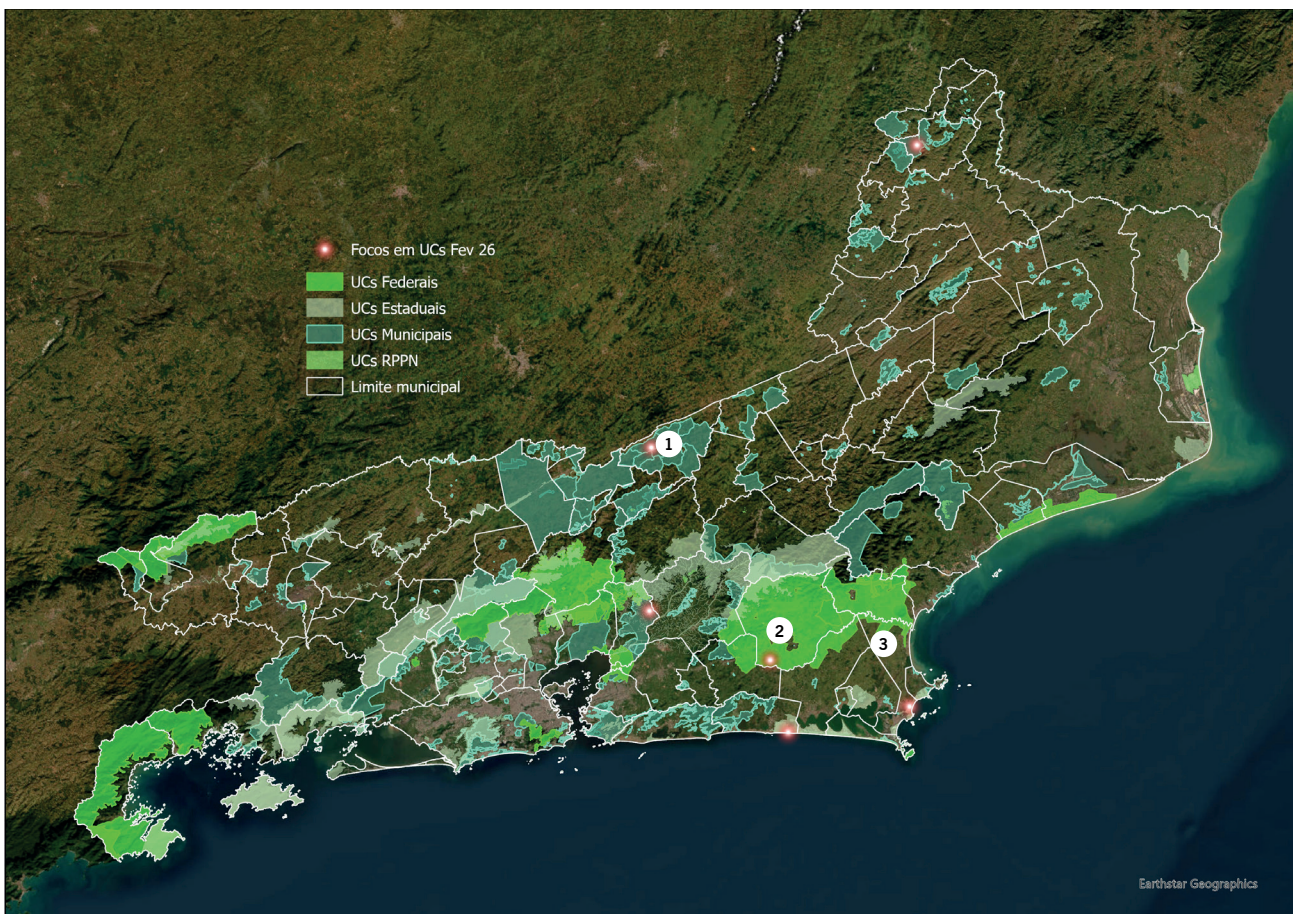
# FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**6**   
FOCOS  
REGISTRADOS Referente ao  
mês anterior

Monitorar focos de calor em Unidades de Conservação é muito mais do que acompanhar estatísticas ou cumprir formalidades legais. Trata-se de uma ação estratégica que integra ciência, gestão pública e proteção ambiental, permitindo salvar vidas, preservar ecossistemas, combater o crime ambiental, planejar ações preventivas, mitigar mudanças climáticas e garantir que as futuras gerações possam usufruir do patrimônio natural que a lei brasileira determinou proteger.

## Focos de Calor em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro

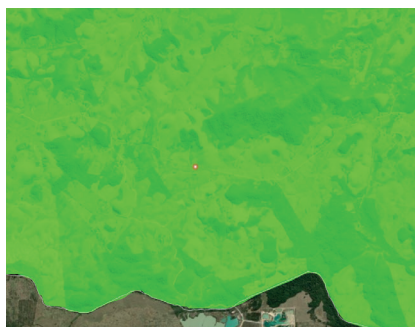


1.



APA Santo Antônio  
(municipal)

2.



APA da Bacia Do Rio São João  
(federal)

3.



APA Pau-Brasil  
(municipal)

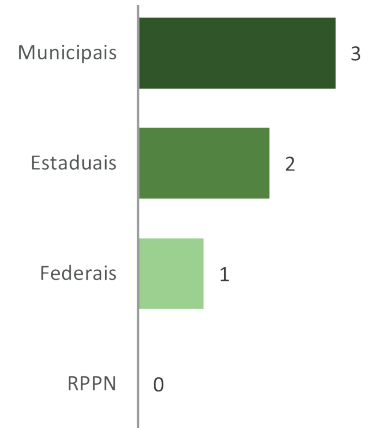
# FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

## Unidade de Conservação com mais focos de calor

1º	APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO/ MICO-LEÃO-DOURADO	1
2º	APA PAU-BRASIL	1
3º	APA DO GUAPI-GUAPIAÇU	1
4º	APA DE MASSAMBABA	1
5º	APA PREGUIÇA DE COLEIRA	1
6º	APA SANTO ANTÔNIO	1

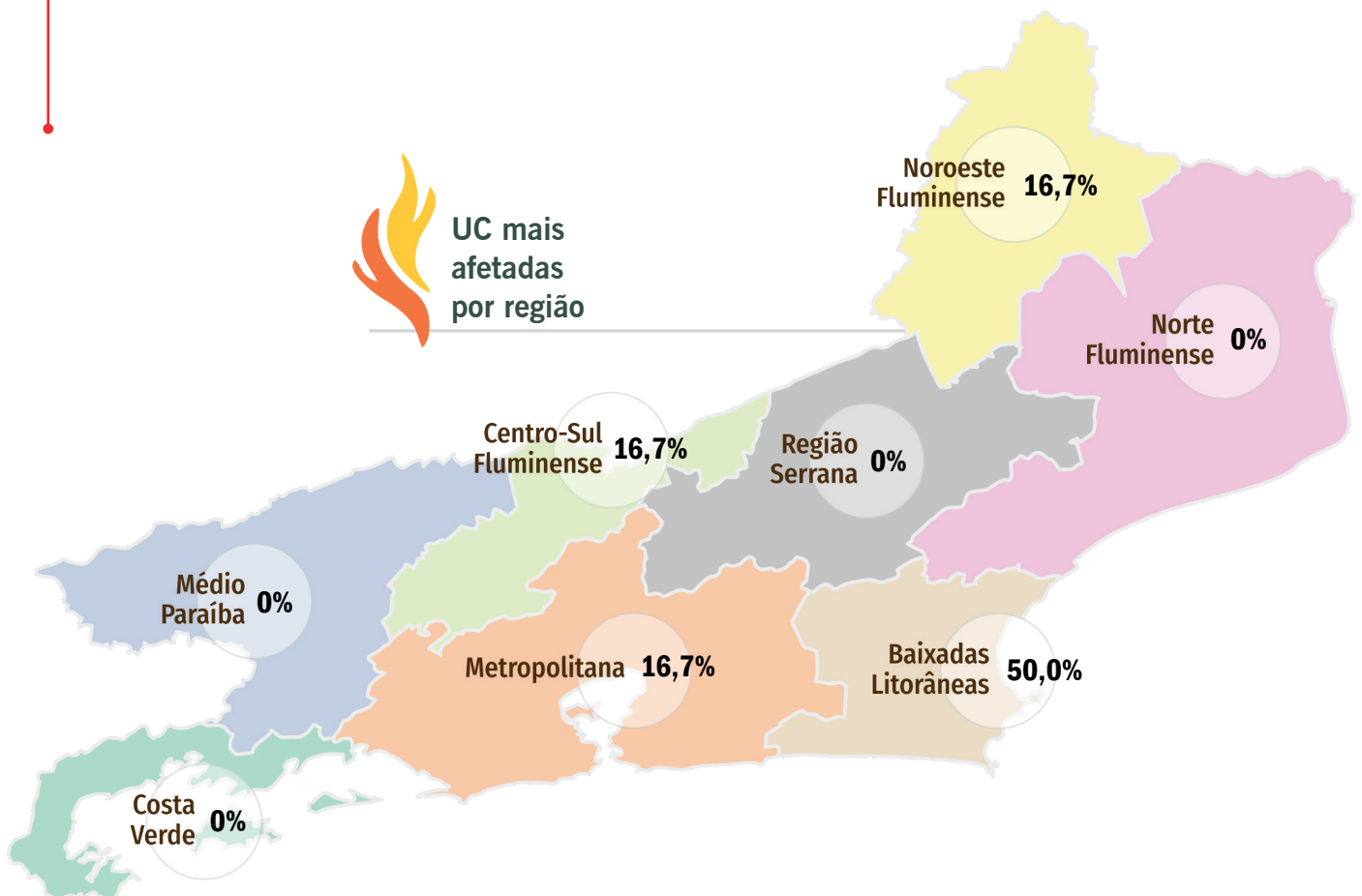
## Focos em Unidades de Conservação por competência



## Focos de Calor por tipo de UCs

■ APA 6

## UC mais afetadas por região



# SOBREPOSIÇÃO DE FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**0**   
FOCOS  
SOBREPOSTOS **-100%**  
Referente ao  
mês anterior

A metodologia da Fundação CEPERJ para identificação e análise de focos em áreas de sobreposição entre Unidades de Conservação (UCs) utiliza ferramentas de Geoprocessamento (GIS) para detectar territórios onde diferentes esferas de gestão (Federal, Estadual, Municipal ou Privada) compartilham responsabilidades territoriais. Esse procedimento permite que os focos de calor detectados em zonas de intersecção institucional não sejam contados repetidamente, garantindo a integridade estatística.

Não houve sobreposição de Focos de Calor em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro em Fevereiro/2026

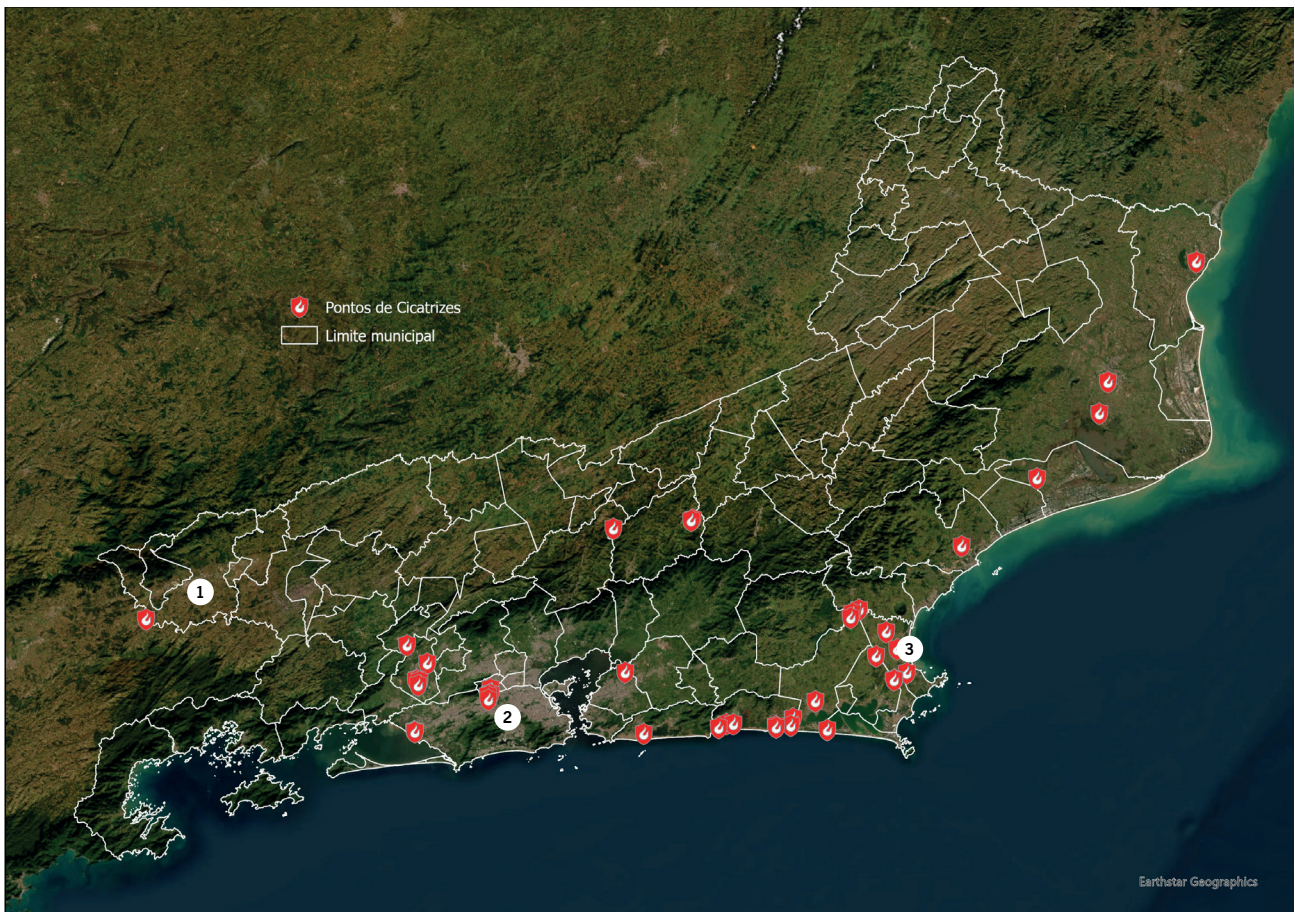
# CICATRIZES

**277,9 ha**   
ÁREA QUEIMADA **-70%**  
Referente ao mês anterior

Refere-se às áreas onde a vegetação foi impactada por queimadas, podendo resultar em perda parcial ou total da cobertura vegetal. Esses dados são obtidos através do Monitor Mensal do Fogo, disponível na plataforma MapBiomas, que realiza o mapeamento mensal das cicatrizes de fogo em todo o Brasil, utilizando um mosaico de imagens do Sentinel 2 com uma resolução espacial de 10 metros. A atualização desses dados é realizada mensalmente, coincidindo com as atualizações na plataforma MapBiomas.

Devido à pouca visibilidade das cicatrizes na escala do mapa, foi necessário transformar os polígonos de cicatrizes em pontos para uma melhor localização desse fenômeno no Estado do Rio de Janeiro.

## Cicatrizes no estado do Rio de Janeiro



1.



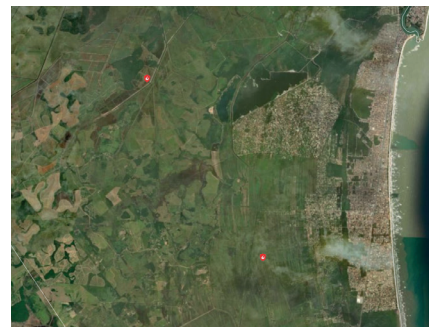
Resende - RJ

2.



Rio de Janeiro - RJ

3.



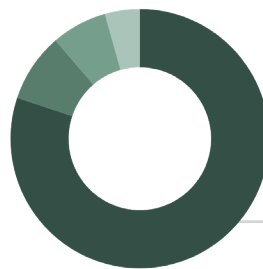
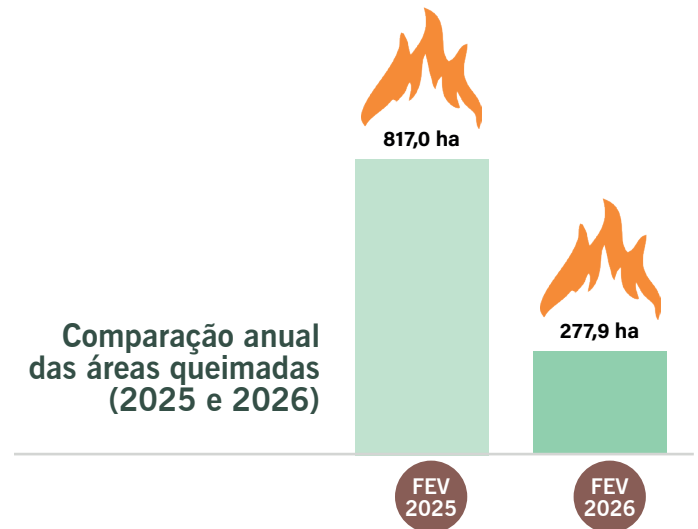
Cabo Frio - RJ

# CICATRIZES

## Municípios com maior área queimada

1º	SEROPÉDICA	63,6
2º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	61,9
3º	SAQUAREMA	27,6
4º	PETRÓPOLIS	16,1
5º	MARICÁ	15,2
6º	TERESÓPOLIS	12,6
7º	CABO FRIO	12,1
8º	SILVA JARDIM	8,9
9º	MACAÉ	8,5
10º	NILÓPOLIS	7,9

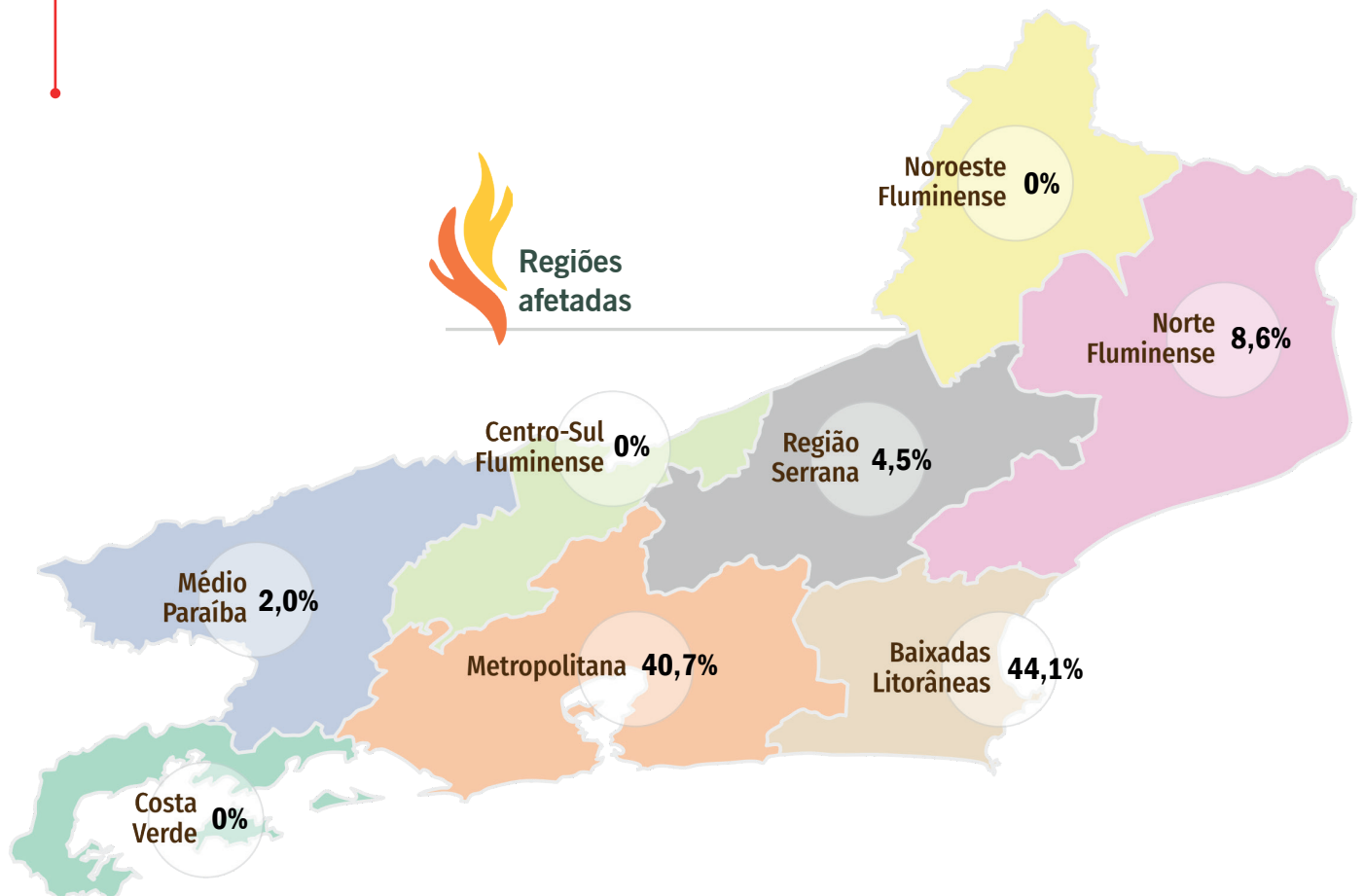
## Comparação anual das áreas queimadas (2025 e 2026)



## Vegetações afetadas

- Campo 80,11%
- Cultivo 8,57%
- Floresta 6,95%
- Brejo 4,37%

## Regiões afetadas

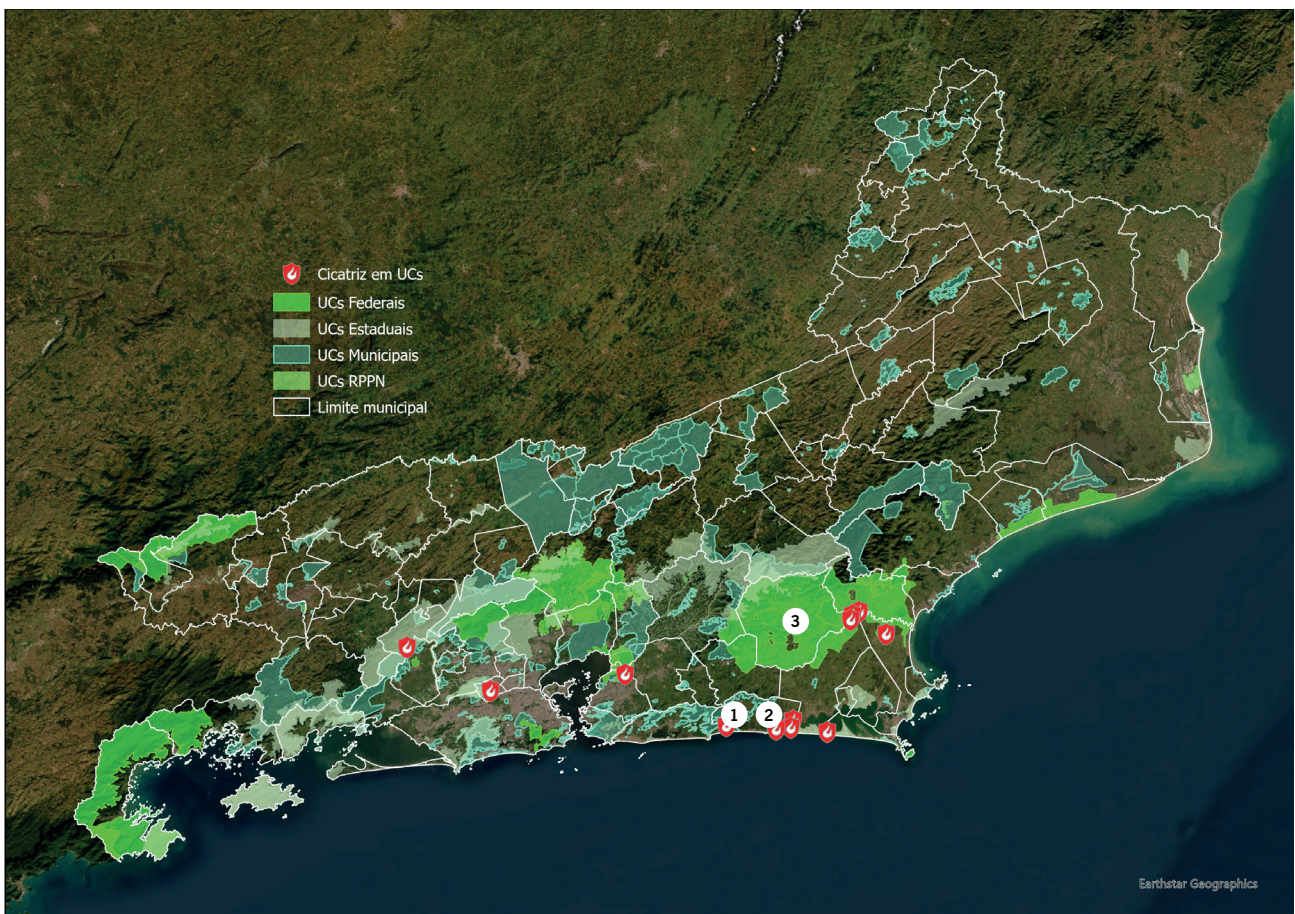


# CICATRIZES EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**49,5 ha** ▼  
ÁREA QUEIMADA -76%  
Referente ao mês anterior

Cicatrices em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro



1.



APA das Serras Do Mato  
Grosso-Tingui-Castelhanas  
(municipal)

2.



APA de Massambaba  
(estadual)

3.



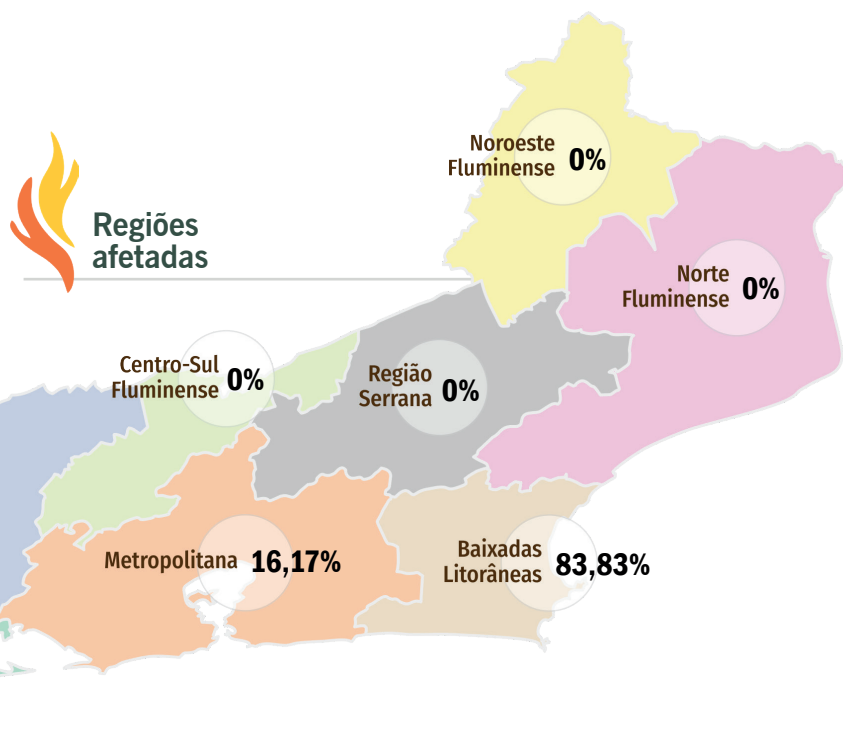
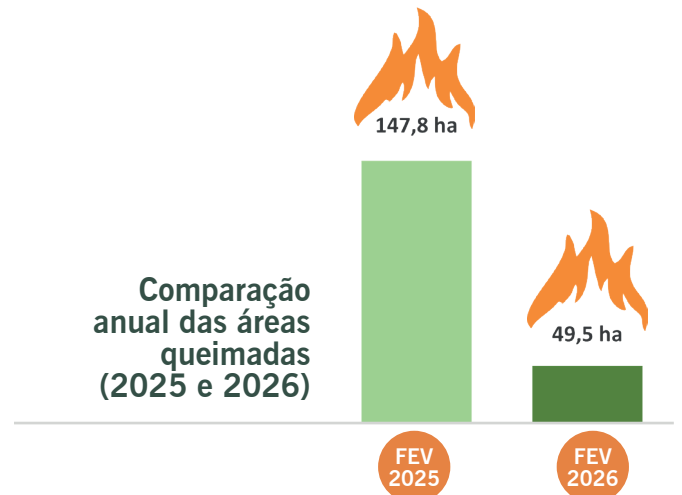
APA da Bacia do Rio São João  
(federal)

# CICATRIZES EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**Unidade de Conservação com maior área queimada (ha)**

1°	APA DE MASSAMBABA	26,9
2°	APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO/ MICO-LEÃO-DOURADO	13,0
3°	APA DE MESQUITA	5,9
4°	APA DAS SERRAS DO MATO	
5°	GROSSO - TINGUI - CASTELHANAS	1,7
6°	APA DO RIO GUANDU	1,3
7°	APA DE GUAPI-MIRIM	0,8



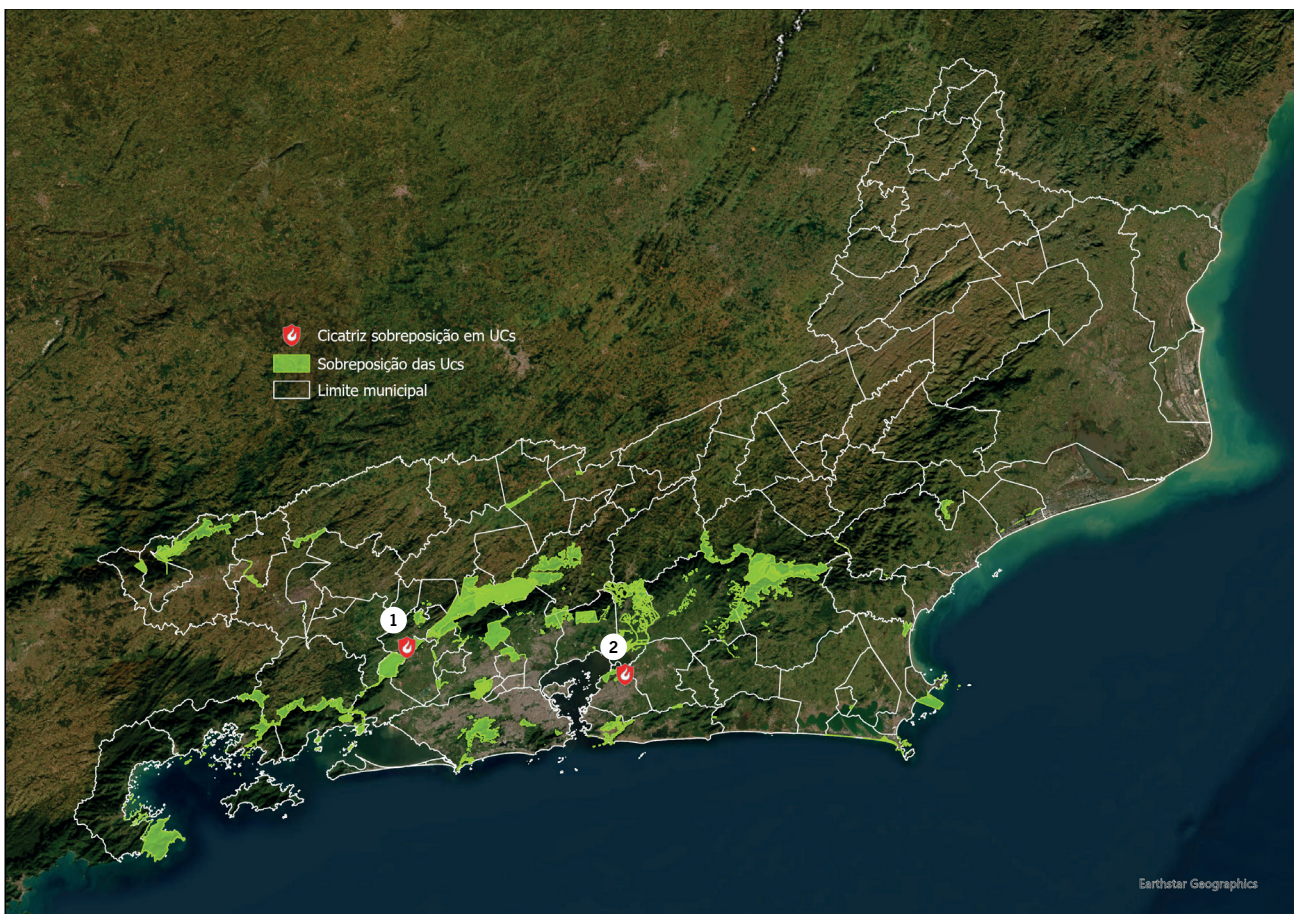
# SOBREPOSIÇÃO DE CICATRIZES EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**2,15 ha**   
ÁREA QUEIMADA **-97%**  
Referente ao mês anterior

No que tange às áreas de cicatrizes (áreas efetivamente queimadas), a contabilização é realizada de forma consolidada para identificar o impacto total sobre o território. O procedimento técnico cria uma base única que permite identificar a extensão exata da área afetada dentro do mosaico de camadas sobrepostas. Dessa forma, a área queimada é computada em sua totalidade absoluta, fornecendo um diagnóstico espacial preciso das UCs.

## Cicatrizes em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro



1.



APA do Rio Guandu (estadual) e  
APA da Serra Da Cambraia  
(municipal)

2.



APA de Guapi-mirim (federal) e  
APA de Itaoca (municipal)



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



Com o GAEA você pode fazer notificações e ajudar na coleta e monitoramento de dados sobre desastres ambientais, como deslizamentos, inundações e queimadas.

**acesse  
o portal**

